



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 6 de setembro de 2015

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinte) questões, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Belém).**
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.**
- 6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.**
- 10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.**
- 13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura de São Domingos do Araguaia o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015 do referido concurso.**

Boa Prova.

PORTUGUÊS

O texto que serve de base à prova de Língua Portuguesa é parte do artigo “Ansiedade sem aplicativo”, de Oswaldo Giacoia Junior, publicado no *Observatório da Imprensa*. Leia-o com atenção para responder às questões de 1 a 10.

Ansiedade sem aplicativo

Oswaldo Giacoia Junior
30/06/2015

1 O ritmo da modernidade é marcado pela intensificação da agitação em escala global,
2 do ativismo e do falatório, característicos do estilo de vida em sociedades tecnologicamente
3 desenvolvidas. Nossa cadência é determinada pela velocidade operante nos circuitos
4 informativos e comunicacionais nos quais estamos enredados. Como disse o filósofo Adauto
5 Novaes, somos uma civilização de falastrões, que se obstina em Facebooks, celulares,
6 conversas virtuais, tuítes (escritos na cadência da fala; ao contrário de Macunaíma, já não
7 temos mais que aprender o português escrito e o português falado). Nunca se falou e
8 escreveu tanto, multiplicando-se a injunção à bavardage pelos meios e canais mais diversos,
9 acelerando vertiginosamente a temporalidade e proliferando espaços imateriais de fala e
10 escrita conectados em redes sociais de amplíssimo alcance. O WhatsApp, em especial,
11 tornou-se mania, uma irresistível solicitação que nos mantém permanentemente online,
12 fazendo desaparecer nossas horas de estudo e contemplação, alterando nossas noções de
13 urgência e emergência.

14 Friedrich Nietzsche ajuda-nos a refletir sobre essa compulsão à velocidade
15 comunicacional e ao formigamento dos discursos vazios em dimensão planetária. Para uma
16 percepção refinada e extemporânea como a de Nietzsche, essa curiosidade generalizada,
17 esse anseio pela novidade, que torna tudo imperiosamente urgente, é um sintoma de
18 corrupção do gosto e embotamento de corações e mentes, indício de uma ausência de
19 pensamento, em que só há percepção para o elemento quantitativo, para a maximização de
20 performances, numa alucinada e constante busca de satisfações imediatas. (...)

21 Parar para pensar sobre isso é, paradoxalmente, uma tarefa urgente, na medida em
22 que a palavra urgência nos convoca para uma retomada do sentido autêntico de
23 necessidade. A racionalidade instrumental embutida nessas formas de comunicação e vida
24 equaciona, em sua lógica estreitamente binária, urgência e pressa, açodamento e procura
25 reiterativa por opções de consumo e prazer. É necessário resgatar a memória daquilo que a
26 nossa linguagem pensa com a palavra *urgentia*. Seu étimo em *urgeo/urgere* significa
27 originariamente operar, trabalhar. Trata-se, pois, de um encargo, não de um conforto. É uma
28 tarefa do pensamento que, fiel à sua origem, não se distingue da ação. Nada parecido com o
29 ativismo frenético e o falatório vão. Fazer a experiência da urgência significa entrar em
30 correspondência com aquilo que urge, com a necessidade constringente, que pressiona,
31 comprime, faz um cerco, onera, sobrecarrega, mas também impele, impulsiona, convoca.
32 Essa força é também o compromisso com o dar-se tempo para pensar a respeito da
33 condição do homem no mundo, portanto, do compromisso com sua liberdade e sua
34 dignidade ensombrecidas. (...)

Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ansiedade-sem-aplicativo/>>
Acesso em: 20 Jul. 2015.

1. O tema abordado no texto pertence ao domínio da
 - (A) religião e da literatura.
 - (B) política e da psicologia.
 - (C) sociologia e da filosofia.
 - (D) informática e da linguística.
2. Oswaldo Giacoia Junior coloca em evidência no texto
 - (A) o ativismo frenético e o falatório vão do mundo atual.
 - (B) questionamentos e dúvidas acerca da condição do homem.
 - (C) a importância dos circuitos informativos e comunicacionais.
 - (D) os avanços das sociedades tecnologicamente desenvolvidas.

3. O autor acredita que hoje, mais que tudo, é necessário
- (A) viver permanentemente online.
 - (B) dar-se tempo para pensar, contemplar, refletir.
 - (C) maximizar performances e buscar satisfações imediatas.
 - (D) aceitar que já não precisamos mais aprender o português.
4. Segundo o autor, as noções de urgência e emergência alteraram-se porque, hoje,
- (A) são relacionadas à ideia de trabalho, encargo, e não de conforto.
 - (B) se confundem com pressa alucinada e constante busca por prazeres imediatos.
 - (C) dizem respeito a tarefas do pensamento que, fiel à sua origem, não se distingue da ação.
 - (D) são entendidas como necessidade constringente, que pressiona, comprime, onera, sobrecarrega, mas também impele, impulsiona, convoca.
5. Considerando a noção de tipo textual, pode-se afirmar que, em “Ansiedade sem aplicativo”, o autor
- (A) incita o leitor a viver conectado em redes sociais de amplo alcance.
 - (B) reflete e argumenta a respeito das atuais formas de comunicação e vida.
 - (C) descreve minuciosamente as sociedades tecnologicamente desenvolvidas.
 - (D) narra fatos relacionados aos circuitos informativos e comunicacionais nos quais estamos enredados.
6. Com base no contexto linguístico, pode-se depreender que o vocábulo “*bavardage*” (linha 8) significa
- (A) “barulho”.
 - (B) “internet”.
 - (C) “conversa”.
 - (D) “correspondência”.
7. Nos períodos abaixo, a oração subordinada cujo predicado tem como núcleo um verbo intransitivo é
- (A) “É uma tarefa do pensamento que, fiel à sua origem, não se distingue da ação” (linhas 27-28).
 - (B) “Fazer a experiência da urgência significa entrar em correspondência com aquilo que urge” (linhas 29-30).
 - (C) “É necessário resgatar a memória daquilo que a nossa linguagem pensa com a palavra *urgentia*” (linhas 25-26).
 - (D) “Essa força é também o compromisso com o dar-se tempo para pensar a respeito da condição do homem no mundo, portanto, do compromisso com sua liberdade e sua dignidade ensombrecidas” (linhas 32-34).
8. Julgue as afirmações abaixo com base nos fatos gramaticais da língua:
- I O pronome “a”, em “como a de Nietzsche” (linha 16), refere-se a “curiosidade”.
 - II A mudança da posição do adjetivo em “uma irresistível solicitação” (linha 11) provoca alteração de sentido.
 - III O vocábulo “pois”, em “Trata-se, pois, de um encargo, não de um conforto” (linha 27), poderia ser substituído, sem alteração de sentido, por “portanto”.
 - IV Em “O ritmo da modernidade é marcado pela intensificação da agitação em escala global, do ativismo e do falatório (...). Nossa cadência é determinada pela velocidade operante nos circuitos informativos e comunicacionais...” (linhas 1-4), os verbos estão na voz passiva.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.

9. No trecho “É necessário resgatar a memória daquilo que a nossa linguagem pensa com a palavra *urgentia*. Seu étimo em *urgeo/urgere* significa originariamente operar, trabalhar” (linhas 25-27), predomina a função

- (A) fática.
- (B) referencial.
- (C) expressiva.
- (D) metalinguística.

10. Em “somos uma civilização de falastrões, que se obstina em Facebooks, celulares, conversas virtuais, tuítes” (linhas 5-6), o uso da próclise justifica-se pelo (pela)

- (A) proximidade de um pronome relativo.
- (B) ocorrência de forma verbal paroxítona.
- (C) fato de ser a colocação mais usual do pronome.
- (D) presença do verbo “obstinar” no presente do indicativo.

RASCUNHO

INFORMÁTICA

11. Cavalo de Troia (*Trojan Horse*) é um programa que entra no computador e libera uma porta de comunicação para possível invasão. **Não** é um tipo de Cavalo de Troia o

- (A) Key logger.
- (B) Backdoor.
- (C) Ransomware.
- (D) Data Encryption.

12. Nos teclados padrão ABNT2 (dispositivo de entrada), a tecla que ativa os símbolos posicionados na parte superior das teclas que possuem duas funções é a

- (A) <Ins>.
- (B) <shift>.
- (C) <Esc>.
- (D) <Caps Lock>.

13. A tecla que aciona a janela “Verificar ortografia e gramática...” no Microsoft Office Word 2010, permitindo procurar e corrigir erros ortográficos e gramaticais num documento que está sendo editado, é a

- (A) <F7>.
- (B) <F12>.
- (C) <F2>.
- (D) <F10>.

14. No site de pesquisa da Google, é possível realizar buscas simples e avançadas. Quando se quer buscar exatamente a expressão Bola Amarela, é necessário utilizar a seguinte estrutura:

- (A) Bola + Amarela.
- (B) Bola and Amarela.
- (C) “Bola Amarela”.
- (D) “Bola” - “Amarela”.

15. Sobre as operações que podem ser realizadas em pastas/arquivos no Windows Explorer do Windows 7, observe os itens abaixo:

Item	Operações em Pasta/Arquivos
(1)	Para criar uma pasta de trabalho com o nome “concurso”, é necessário utilizar a opção “Nova pasta”.
(2)	Para apagar permanentemente uma pasta ou arquivo, sem enviar o mesmo para a lixeira do Windows, é necessário selecioná-lo e pressionar as teclas “<Ctrl> + <Shift> + <Delete>”.
(3)	Para alterar o nome de uma pasta ou arquivo, é necessário selecioná-lo e executar a opção “Renomear” do menu “Organizar”.

- (A) Apenas os itens (2) e (3) estão corretos.
- (B) Apenas os itens (1) e (3) estão corretos.
- (C) Apenas os itens (1) e (2) estão corretos.
- (D) Os itens (1), (2) e (3) estão corretos.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. A biomagnificação é o fenômeno ambiental que ocorre quando substâncias não biodegradáveis lançadas ao meio ambiente podem ter sua concentração

- (A) aumentada ao longo da cadeia alimentar, manifestando seus efeitos principalmente nos organismos da base.
- (B) reduzida ao longo da cadeia alimentar, manifestando seus efeitos principalmente nos organismos da base.
- (C) aumentada ao longo da cadeia alimentar, manifestando seus efeitos principalmente nos organismos do topo.
- (D) reduzida ao longo da cadeia alimentar, manifestando seus efeitos principalmente nos organismos do topo.

17. Em relação ao prazo de validade da Licença de Instalação (LI), é correto afirmar que deverá

- (A) ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos relativos ao empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 5 (cinco) anos.
- (B) ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de instalação do empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 6 (seis) anos.
- (C) considerar os planos de controle ambiental e será de, no mínimo, 4 (quatro) anos e, no máximo, 10 (dez) anos.
- (D) considerar o estabelecido pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos relativos ao empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 10 (dez) anos.

18. Com base na Política Nacional de Meio Ambiente, Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, a alteração adversa das características do meio ambiente é considerada como

- (A) poluição ambiental.
- (B) impacto ambiental.
- (C) contaminação ambiental.
- (D) degradação da qualidade ambiental.

19. Analise as afirmativas referentes ao enquadramento dos corpos de água em classes:

- I assegurar às águas qualidade compatível com os usos mais exigentes a que forem destinadas.
- II reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor.
- III diminuir os custos de combate à poluição das águas, mediante ações preventivas permanentes.
- IV incentivar a racionalização do uso da água.

Reúnem objetivos do enquadramento dos corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água, os itens

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II, III e IV.

20. O documento que define desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades denomina-se

- (A) Nosso Futuro Comum.
- (B) Agenda 21.
- (C) Carta da Terra.
- (D) Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Peço-lhes que vão para o trabalho. Que nunca se façam colecionadores de fatos. Que nos deem uma história não automática, mas sim problemática. Assim agirão sobre a sua época. Assim permitirão aos seus contemporâneos, compreender melhor os dramas de que vão ser, de que já são, ao mesmo tempo, atores e espectadores. Assim trarão os mais ricos elementos de solução aos problemas que preocupam os homens de seu tempo”.

(Lucien Febvre. *Combates pela história*. 4ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 49).

Com base no trecho e nas ideias de Lucien Febvre sobre o tempo histórico e os métodos de trabalho do historiador contemporâneo, é correto afirmar que este trabalho se caracterizava por

- (A) colecionar fatos de maneira problemática e automática simultaneamente, chegando ao que realmente ocorreu em épocas passadas.
- (B) agir sobre a época passada, problematizando-a e isolando-a das questões contemporâneas e assim desvendando a verdade dos fatos passados.
- (C) problematizar a relação passado-presente, contribuindo para entender melhor o passado e para enriquecer as questões contemporâneas.
- (D) solucionar os problemas que preocuparam os homens do passado, recuperando os fatos e problemas tais como eles ocorreram antigamente.

22. Observe atentamente a figura e o trecho abaixo e responda à questão proposta.



Detalhe do cavalo de Troia encontrado em um vaso grego datado de 670 a. C.

Em 1961, um morador da ilha de Mykonos (Grécia) descobriu um vaso quebrado ao escavar um poço. O vaso tornou-se um dos objetos mais importantes da história da arte grega tanto por sua antiguidade (670 a. C.), quanto por descrever um mito famoso: o do cavalo de Troia. O vaso é decorado com várias pequenas cenas, todas muito semelhantes, que retratam o massacre sangrento de mulheres e crianças por parte dos soldados gregos; a porção superior, entre as alças, contém o assunto principal, o cavalo colossal e os homens ali inseridos. Obviamente, o artista usou algumas liberdades no tamanho do equino e na inclusão de janelas no cavalo.

(Texto adaptado e imagem do cavalo de Troia. Ambos retirados do site da Universidade de-Wisconsin-Milwaukee. <https://pantherfile.uwm.edu/prec/www/course/mythology/1200/twar2.htm>. Acessado em 30/07/2015).

A foto do vaso grego e o trecho de sua descrição recuperam uma famosa cena da *Ilíada*, um dos livros símbolos da cultura e mitologia dos gregos antigos. O cavalo de Troia nesta mitologia e na cultura grega significava a

- (A) astúcia grega, pois os gregos eram soberanos aos seus deuses, não precisando deles para pensarem em estratégias, como as do cavalo de Troia e suas janelas.
- (B) fragilidade dos gregos diante dos troianos, pois somente enganando os seus inimigos conseguiram fugir do cerco de Troia à Atenas grega.
- (C) perspicácia e rapidez dos gregos como cavaleiros, já que estes derrotaram os troianos em batalha direta, mesmo tendo menos homens e cavalos.
- (D) inteligência dos gregos, que, aliados aos seus deuses, foram capazes de tomar Troia, invadindo a cidade dentro de um cavalo “oferenda”.

23. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta.

Louis XIV escolheu o sol para seu emblema. O sol representava Apolo, deus da paz e das Artes; era também o corpo celeste que dava vida a todas as coisas, a personificação de regularidade, que nasce e se põe a cada dia. Como o Deus Sol, Luís XIV, o herói guerreiro, trouxe a paz ao seu povo; protegeu as artes e exalava todas as graças.

(Retirado do site oficial do Castelo de Versalhes. Ver: <http://en.chateauversailles.fr/history/court-people/louis-xiv-time/louis-xiv-/louis-xiv/a-monarch-by-divine-law> Acessado em 28/07/2015.)

O trecho acima analisa a relação entre o monarca francês Louis XIV e seu emblema: o sol. Este símbolo de poder se justificava para o governo deste monarca, pois este ícone representava

- (A) ostentação de poder econômico, pois o rei exalava a cor dourada, símbolo de riqueza e dinheiro, que mantinha todos os nobres e civis subjugados.
- (B) demonstração de força política e religiosa, pois o rei – tal como o sol – seria um ícone absolutista e deveria personificar poder e proteção, paz e graça.
- (C) regularidade e trabalho cotidiano de um rei, que, apesar de seu poder absoluto, deveria se mostrar humilde e próximo a seus súditos (satélites).
- (D) superioridade do poder político sobre o religioso, já que o rei seria maior que o sol, pois exalava todas as graças e luzes próprias, subjugando todos.

24. Leia o trecho abaixo que descreve o significado da palavra “feitor” no Brasil colonial e responda à questão proposta.

”O termo feitor foi utilizado, tanto em Portugal como no Brasil colonial, para designar diversas ocupações: para a direção das feitorias estabelecidas no Brasil para extração de pau Brasil, para administrador de engenhos e de outras empresas coloniais. Escravos casados e mais próximos aos seus senhores, em geral, eram os escolhidos para exercer esta ocupação. Todavia foi como controlador da mão-de-obra (em especial a escrava africana) e pela aplicação de castigo que a figura do feitor se destacou, sobretudo no início do século XIX, quando pintores como Debret enfatizaram a imagem do feitor algoz dos escravos e seu agente de castigo”.

(Texto adaptado do verbete “Feitores”. *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000, p. 222).

O papel dos feitores no Brasil colonial caracterizava-se por ser aquele que atuava

- (A) nos setores mais importantes da produção agrícola, mas não atingia as atividades urbanas. Era mais importante como caçador de escravos, fugidos durante o início do século XIX, tal como pintou Jean Debret.
- (B) na cidade como administrador das feitorias de cana de açúcar e de café. Contudo, a partir do início do século XIX, como pintou Debret, eles passaram a desenvolver suas atividades na captura e apreensão de escravos fugidos, especialmente os da zona urbana.
- (C) no campo e na cidade, obrigado a castigar seus compatriotas negros africanos para manter seus privilégios no mundo dos brancos.
- (D) no meio rural, onde administrava feitorias extrativistas e agrícolas coloniais. A partir do início do século XIX, sua imagem ficou mais atrelada ao agente de castigos e algoz dos escravos, como fica claro nas pinturas de Debret.

25. É notório que a revolução industrial foi mais do que uma mudança social que alterou aspectos básicos das sociedades europeias na segunda metade do século XVIII. Iniciada na Inglaterra, esta Revolução se espalhou rapidamente e onde chegou (ou ainda chega) transforma as relações econômicas, políticas e sociais, porque altera

- (A) as relações produtivas e sociais, ampliando a escala produtiva, diminuindo custos, reorganizando o trabalho e alterando os conhecimentos e maneiras artesanais de produção, esmagando assim a concorrência tradicional.
- (B) a forma tradicional de se governar, dissolvendo governos liberais para instaurar outros baseados na livre concorrência e na soberania das máquinas, que passam a transformar a arte em objetos de uso de massa.
- (C) o modo de produção, fazendo com que se produza em grande quantidade e com uma qualidade sempre superior àquela feita pelo método tradicional ou artesanal.
- (D) as formas produtivas, aumentando a produção e cortando despesas com a mão-de-obra, que passou a receber por tarefa e não mais por jornada de trabalho e meação, o que transformou o trabalhador em proletário.

26. Leia atentamente o trecho abaixo sobre a relação entre o ideário iluminista da segunda metade do século XVIII, o surgimento da democracia e os processos revolucionários na Europa e na América do final do mesmo século.

“Por volta da metade do século XVIII, a democracia se conjugava no passado através do modelo Ateniense. Na época moderna o máximo tolerado pelos governantes europeus era o despotismo esclarecido. Estes déspotas eram uma contradição: foram os primeiros servidores do Estado a trabalhar pela felicidade de seus povos, mas eram mais absolutistas do que esclarecidos, quando a modernização iluminista pedia reformas que questionassem seu poder supremo. Foi preciso muito sangue e revoluções para impor novas liberdades e direitos sociais e políticos, contudo – o que é certo também – é que, sem o iluminismo, nem uma única linha da Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão, ou da Declaração da Independência dos EUA seria redigida”.

(Texto adaptado de Bronislaw Baczko. “Luzes e democracia”. *Democracia*. Rio de Janeiro: Record, 2001, pp. 31-35).

Por seus conhecimentos e pelo trecho acima, é correto afirmar que as ideias iluministas se relacionavam com a democracia contemporânea, porque os iluministas

- (A) fizeram reviver a democracia ateniense na época moderna, ensinando os reis a governarem com sabedoria e revolucionando de forma a buscar a felicidade concreta dos seus povos, modelo denominado de despotismo esclarecido.
- (B) pregavam a modernização política e social. Algumas reformas foram feitas de dentro para fora, como o despotismo esclarecido, por exemplo, mas as mudanças mais profundas só foram feitas por revoluções como a da França e dos EUA.
- (C) acreditavam no despotismo esclarecido como forma de trazer a democracia plena à sociedade moderna, mas foram traídos por reis despóticos que não conseguiram abrir mão de seus poderes absolutos em prol de ações sociais.
- (D) pensavam ser possível unir absolutismo com iluminismo, contudo para eles isso só seria possível através de uma revolução e com a tomada do poder pelo povos e com o estabelecimento de uma república de iguais.

RASCUNHO

27. Observe as charges abaixo e responda à questão proposta.



“Reflexões de um voluntário: Eu lhes afianço que antes queria ver-me diante de uma peça [de canhão] a lançar metralhas do que a ouvir um discurso de duas horas”.



“Os voluntários das ruas”.

Ambas as charges retiradas do jornal *A vida fluminense*, 1870. Site da Biblioteca Nacional Digital. Link <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/9902003084964/I0001068-6Alt=001139Lar=000728LargOri=003882AltOri=006074.JPG> Acessado em 30/07/2015.

As duas charges acima demonstram diferentes aspectos dos festejos pela vitória brasileira na Guerra do Paraguai em 1870. A primeira trata de um voluntário branco entediado com o discurso político da vitória. A segunda recupera uma tentativa dos homens brancos conterem uma multidão de capoeiras negros que participava das comemorações. Neste contexto é correto afirmar que a questão nacional e a identidade dos brasileiros no período do final da Guerra do Paraguai estava

- (A) bem resolvida, pois tanto os voluntários que retornavam da Guerra, quanto os capoeiras negros que dela não participaram comemoraram a vitória brasileira unidos.
- (B) mal resolvida para os brancos, que só comemoraram a vitória ao lado dos voluntários brancos, mas queriam expulsar os negros, que estavam de fora do conflito direto e só queriam atrapalhar a festa dos brancos.
- (C) mal resolvida para todos, pois brancos e negros lutaram juntos na Guerra do Paraguai, mas quando voltaram ou estavam entediados com os políticos (os brancos) ou voltavam a ser perseguidos e a não terem direitos (os negros).
- (D) bem resolvida apenas para os brancos, já que os negros que tinham lutado como libertos na Guerra do Paraguai não podiam comemorar a vitória, pois voltaram a ser escravos depois de retornar ao Brasil.

RASCUNHO

28. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta sobre a relação entre imigração e condição trabalhista na primeira república brasileira.

“A maioria dos trabalhadores estava submetida a longas jornadas de trabalho (de 14 a 16 horas). Moravam em habitações precárias como os cortiços e na periferia. Tinham problemas de transporte e de condições sanitárias. Algumas empresas tinham fundos beneficentes em caso de doenças e acidentes de trabalho, mas não havia leis trabalhistas para nada disso. Outro elemento de diferenciação entre os trabalhadores era sua majoritária origem estrangeira no sul e sudeste. Eram imigrantes que, em geral, vieram da Itália, de Portugal e da Espanha. A maioria provinha da zona rural em seus países, nem todos falavam a mesma língua e quase nenhum tinha experiência sindical. Mesmo assim muitos se associaram a organizações de classe, ou de ofício e fizeram um atuante movimento operário e uma greve geral em 1917”.

(Texto adaptado de Cláudio Batalha. *O movimento operário na primeira República*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, pp. 9-16).

Pelo trecho e por seus conhecimentos, é correto afirmar que o movimento operário no Brasil da primeira República foi marcado por uma forte presença de

- (A) lideranças formadas na Europa e já familiarizadas com práticas sindicais, que lutavam pela criação de leis trabalhistas já existentes em seus países de origem, como Itália, Portugal e Espanha.
- (B) uma massa proletária analfabeta composta por imigrantes pobres e incapazes de organizar um movimento sindical unificado e forte, só agindo por instinto em greves como a de 1917.
- (C) trabalhadores majoritariamente de origem europeia e rural, que, embora pobres e pouco instruídos nas regulamentações trabalhistas, buscaram se associar e lutaram por seus direitos, aprendendo este caminho durante este processo.
- (D) lideranças estrangeiras que, embora não tivessem experiência de luta trabalhista, aprenderam com os abolicionistas e ex-escravos a lutar contra o mundo senhorial e antiquado do Brasil Republicano.

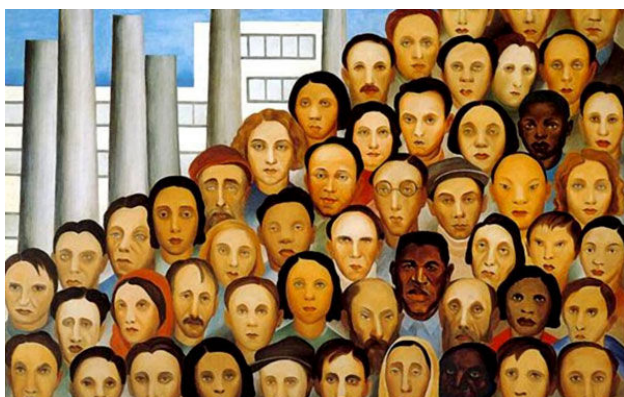
RASCUNHO

29. Observe duas pinturas modernistas de Tarsila do Amaral e responda à questão proposta.



Tarsila do Amaral. A Cuca. 1924.

Ver site Universia Brasil. Link <http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/11/12/981258/conheca-cuca-tarsila-do-amaral.html> Acessado em 29/07/2015



Tarsila do Amaral. Os operários, 1934.

Ver site Universia Brasil.
Link <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/22/934979/conheca-operarios-tarsila-do-amaral.html>
Acessado em 29/07/2015

Os quadros sobre *A Cuca* (personagem do folclore popular brasileiro) e sobre *Os operários*, de Tarsila do Amaral, fazem parte de um dos temas chaves do movimento modernista no Brasil: a busca das raízes brasileiras e de seus problemas. Estas raízes se percebem nos dois quadros porque

- (A) tanto a cuca quanto os operários estão representados de forma acuada e sofrendo graves pressões. Os operários são pressionados pela fábrica (modernização capitalista e selvagem) e a cuca pela selvagem natureza (tradição arcaica e anti-moderna).
- (B) apesar de a cuca reinar feliz na natureza multicolorida de Tarsila, ela faz parte do passado folclórico que se extinguiu no Brasil de 1920-30. Já os operários eram a base da riqueza nacional e seu futuro, mas eram estrangeiros e oprimidos pela modernidade capitalista e foram pintados mais sombriamente.
- (C) tanto a Cuca quanto os operários eram o futuro da nação brasileira, só que a Cuca reinaria no campo, com suas lendas e seu folclore, e os operários viviam felizes, trabalhando e criando a riqueza nacional nas grandes fábricas e indústrias brasileiras modernas.
- (D) enquanto a Cuca representa o passado rural brasileiro triste e sem cor, os operários são percebidos pela pintora como diferentes e representantes do futuro moderno e industrial que compunha a cidade de São Paulo nos anos de 1920-30.

RASCUNHO

30. Leia o trecho a seguir e responda à questão sobre a Bossa Nova no Brasil dos anos de 1950-60.

“Convencionou-se chamar bossa nova o estilo musical que se desenvolveu no Brasil principalmente depois de 1958. Numa pauta mais individualista, os músicos da bossa nova inventaram um ritmo e uma harmonia inusitados para a época, rompendo com uma tradição musical e cultural que valorizava os excessos vocais e dos arranjos, muito influenciados por cantores e ritmistas de tango, bolero, sambas e baladas americanas ou europeias. Esse repertório antigo foi considerado pelos novos nomes da bossa nova como melodramáticos e inadequados aos novos e modernos tempos, em que a influência da modernidade urbana e do jazz americano foi redescoberta”.

(Texto adaptado de Santuza Cambraia Naves. *Da Bossa Nova à Tropicália*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 9-13).

No contexto escrito acima, os adeptos da bossa nova nos anos de 1950 e 1960 viveram aspectos centrais desta modernidade como a(o)

- (A) intensa urbanização dos centros urbanos, com o crescimento desordenado das grandes cidades e o nascimento de uma musicalidade mais ligada à cultura de grandes massas e da periferia.
- (B) redistribuição populacional, com intensa migração de nordestinos para a região sudeste, o que contribuiu para a criação musical que valorizava os símbolos da dualidade e do conflito entre o campo e a cidade.
- (C) aumento da urbanização e criação, em especial no Rio de Janeiro, de redutos como a zona sul, onde pessoas de classe média ou alta, desejavam uma musicalidade mais intimista ou com uma harmonia mais requintada.
- (D) crescimento desordenado das grandes cidades e criação de favelas e periferias, onde a junção de culturas possibilitou a criação de ritmos mixados e/ou reordenados, que originaram sons como o hip hop, o funk e o melody.

RASCUNHO